

ESTÁGIO DOCÊNCIA OBRIGATÓRIO PARA ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ana Paula de Araújo Alves ¹

Débora Coelho Moura ²

Janaína Barbosa da Silva ³

RESUMO

Este é um relato de experiência do estágio docente no Ensino Superior na disciplina de Biogeografia, do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande, cumprindo a sua obrigatoriedade para bolsistas Fapesq do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais, na UFCG (Resolução nº1/2021). O interstício foi de novembro de 2024 a abril de 2025, seguindo o Plano Pedagógico do Curso e cerca horária de 60 horas/aulas. A metodologia seguiu a abordagem qualitativa-descritiva, estruturada em três fases: análise bibliográfica; acompanhamento das aulas (teóricas e prática); e regência de três conteúdos, em duas turmas, ambas no sexto período. Houve a participação nos planejamentos acadêmicos, no plano de curso e de aulas; auxílio na correção de trabalhos e provas. A regência iniciou com a elaboração dos planos de aulas alinhados ao plano de curso da disciplina. A regência foi supervisionada pela professora, por último, houve a participação no trabalho de campo realizado em 28 de março de 2025, e sua importância como ferramenta de aprendizagem significativa. A atividade objetivou compreender, na prática, os conceitos biogeográficos estudados em sala de aula, relacionando a teoria à realidade observada no ambiente. O Estágio Docência é de relevância a vivência prática no processo formativo dos pós-graduandos, sobretudo no contexto da Licenciatura em Geografia. Foi possível compreender o planejamento e a condução das atividades e avaliações na disciplina de Biogeografia. A experiência permitiu observação crítica da dinâmica em sala de aula, o envolvimento ativo em diversas etapas do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o estágio proporcionou uma vivência rica e formativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas fundamentais à prática docente no Ensino Superior reforçando a relevância da integração entre ensino e pesquisa no processo formativo de futuros docentes e pesquisadores.

Palavras-chave: Ensino Superior, Biogeografia, Regência, Docente.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação Engenharia e Gestão de Recursos Naturais -PPGEGRN, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, paulinha02_araujo@hotmail.com;

² Professora da Unidade Acadêmica de Geografia, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, debygeo@hotmail.com ;

³ Professora da Unidade Acadêmica de Geografia e do -PPGEGRN, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, janainasimov@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O estágio docência constitui um componente fundamental na formação de professores, especialmente no contexto do Ensino Superior, pois proporciona ao pós-graduando a oportunidade de vivenciar, na prática, as múltiplas dimensões que envolvem o processo educativo. Conforme destaca Martin-Franchi (2022), o estágio é mais do que um simples momento de aplicação de conhecimentos teóricos: trata-se de um espaço de reflexão, pesquisa e construção da identidade docente.

No campo da Geografia, o estágio assume papel ainda mais relevante, pois o ensino dessa disciplina requer constante articulação entre o conhecimento teórico e o mundo empírico. O docente de Geografia é mediador entre o aluno e o espaço geográfico, que deve desenvolver práticas que despertem a compreensão crítica da realidade. Assim, o estágio docente possibilita ao pós-graduando compreender como as abordagens teóricas e metodológicas podem ser aplicadas de forma significativa no contexto da sala de aula.

Sob a perspectiva de Pimenta e Lima (2006), o estágio docente representa um espaço privilegiado de construção de conhecimento, ao mesmo tempo em que permite aos sujeitos desenvolver uma postura investigativa que transcende a concepção tradicionalmente limitada à prática. As autoras defendem que o estágio, enquanto campo de conhecimento, se consolida na interação entre os cursos de formação e o contexto social em que se realizam as práticas educativas.

Para Almeida e Biajone (2007), o saber docente é um saber plural, construído na experiência e na interação com diferentes contextos educativos. Nesse sentido, o estágio docente em Geografia assume características específicas, pois envolve a atuação do pós-graduando em disciplinas que exigem tanto domínio conceitual quanto didático. O estagiário precisa compreender as relações entre os conteúdos da Geografia Física e Humana, as abordagens teóricas contemporâneas e as metodologias de ensino que promovem o desenvolvimento da autonomia dos discentes.

Ainda, Pimenta e Lima (2006) evidenciam que o conhecimento desenvolvido nas atividades de estágio engloba:

O estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das

comunidades onde se insere. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas (Pimenta; Lima, 2006, p. 20).

Observa-se que o estágio desempenha papel fundamental na formação docente, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Em ambas as esferas, o processo formativo proporcionado pelo estágio configura-se como uma oportunidade para fortalecer o ensino-aprendizagem, permitindo ao futuro docente planejar e desenvolver projetos e atividades que promovam o desenvolvimento de competências essenciais para a prática pedagógica.

No Brasil, o estágio docência passou a ser uma exigência formal na formação de docentes do ensino superior a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96. Essa legislação determina, em seu artigo 65, que a formação docente deve assegurar “uma base sólida de conhecimentos e habilidades para o exercício da docência”, bem como “uma formação continuada para a atualização permanente e o aperfeiçoamento profissional”. Além disso, o artigo 66 estabelece que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (Brasil, 1996).

De acordo com a Resolução nº 03/2016, Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em seu artigo 42 estabelece que:

Os alunos regularmente matriculados nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* poderão, oportunamente, cumprir o Estágio Docência, com o objetivo de se aperfeiçoarem para o exercício da docência em nível do ensino superior, obedecidas as normas vigentes na UFCG.

O estágio docência é componente obrigatório para pós-graduandos bolsistas, conforme dispõe a Resolução do Programa de Pós-Graduação de Engenharia e Gestão de Recursos Naturais (PPGEGRN) da UFCG nº 01/2021. O aluno bolsista deve realizar “Estágio Docência por dois semestres (consecutivos ou não) em disciplinas do Curso de Graduação na UFCG até o terceiro ano de estudo, para alunos de doutorados”.

Desse modo, este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o estágio docência, no curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Assim, a relevância do estágio no ensino superior, especialmente no curso de Geografia, justifica-se pelo seu papel na formação de profissionais reflexivos e críticos, capazes de compreender as complexidades do processo educativo e de intervir de forma consciente e responsável na realidade em que atuam. Essa experiência proporciona ao pós-graduando a

possibilidade de vivenciar, analisar e ressignificar práticas pedagógicas, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade docente e para a consolidação de saberes profissionais.

Dessa forma, o estágio docência no ensino superior não apenas complementa a formação acadêmica, mas constitui um momento de autoconhecimento, experimentação e amadurecimento profissional. Ao vivenciar o cotidiano da sala de aula, o pós-graduando se confronta com desafios reais da prática docente, aprendendo a lidar com a diversidade de contextos e com a complexidade do processo de ensino-aprendizagem. É nesse espaço que o educador em formação consolida saberes e desenvolve o compromisso ético e social que caracteriza o verdadeiro papel do professor (Martins; Fernandes-Santos, 2023; Araújo, 2024; Alves Pereira; Lucas Texeira, 2025).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar a experiência vivenciada no estágio docência realizado na disciplina de Biogeografia.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com base numa abordagem qualitativa com enfoque exploratório e descritiva. De acordo com Guerra et al., (2023), a pesquisa qualitativa representa um instrumento fundamental na produção científica, voltada para a compreensão e a interpretação dos fenômenos investigados, buscando evidenciar a complexidade e a diversidade presentes nos contextos sociais, culturais e individuais.

Cordeiro et al., (2023), destacam que os estudos de caráter descritivo contribuem com informações complementares sobre o tema investigado, estabelecendo uma relação com a pesquisa de natureza exploratória.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de três etapas principais: (i) revisão bibliográfica, realizada por meio de buscas em bases de dados como *Web of Science*, *SciELO*, *Scopus* e *Google Scholar*, voltadas à temática em estudo; (ii) acompanhamento das aulas teóricas e práticas; e (iii) regência de três conteúdos específicos.

A experiência de estágio docente foi realizada no semestre letivo 2024.2, correspondente ao período de novembro de 2024 a abril de 2025, em conformidade com o Plano Pedagógico do Curso (PPC) e com carga horária total de 60 horas/aula. As atividades foram desenvolvidas junto a duas turmas do sexto período da disciplina de Biogeografia, pertencente ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Docência foi desenvolvido na disciplina de Biogeografia, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso de Geografia, a disciplina de Biogeografia tem como finalidade compreender a distribuição dos seres vivos sobre a superfície terrestre, analisando os fatores físicos, biológicos e antrópicos que influenciam essa distribuição. Além disso, busca evidenciar os processos geológicos e ambientais que, ao longo do tempo, moldaram a configuração atual da vida no planeta.

Dessa forma, a Biogeografia permite compreender a dinâmica das interações entre os organismos e o ambiente, relacionando os padrões de distribuição passados e presentes aos fenômenos naturais e às transformações históricas do espaço geográfico (Pereira; Gonçalves, 2025).

Durante o Estágio Docência, foram trabalhados conteúdos como: noções conceituais e metodológicas sobre Biogeografia; aspectos fitoecológicos e zooecológicos; aspectos fito e zoo paleontológicos; aspectos fito e zoossociológicos; domínios morfoclimáticos; sistema de Classificações Fito e Zoológico; atividades extensionistas e o uso adequado e sustentável dos recursos naturais.

As atividades contemplaram diversas dimensões do processo formativo e pedagógico no Ensino Superior. Inicialmente, houve a participação nos planejamentos acadêmicos, na elaboração do plano de curso e das aulas, bem como o auxílio na correção de trabalhos e avaliações. Essa inserção nas etapas de planejamento e avaliação permitiu compreender de forma mais ampla as responsabilidades docentes e a importância do alinhamento entre os objetivos de ensino, os conteúdos e as estratégias metodológicas adotadas. De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio constitui um momento de articulação entre teoria e prática, configurando-se como espaço privilegiado para a reflexão crítica sobre a ação docente e o desenvolvimento profissional.

A regência teve início com a elaboração de planos de aula articulados ao plano de curso da disciplina de Biogeografia, garantindo coerência entre o conteúdo teórico e as práticas didáticas. Foi ministrado três conteúdos: Ecologia de Paisagem, Biogeografia de Ilhas e Cladística. Essa fase foi acompanhada de forma contínua pela professora supervisora, que favoreceu um processo reflexivo e formativo, possibilitando o aprimoramento das práticas pedagógicas e a identificação de desafios inerentes à docência no Ensino Superior.

O processo avaliativo da disciplina foi estruturado em três fases: estágio I e estágio II, compostos por avaliações escritas; e estágio III, que envolveu a realização de atividades de campo, elaboração de relatórios, resumos e resenhas. Essa organização avaliativa buscou contemplar diferentes dimensões da aprendizagem, valorizando tanto o domínio teórico quanto a capacidade de análise e de aplicação prática dos conteúdos estudados.

O trabalho de campo foi realizada no dia 28 de março de 2025, na localidade de Barra de Gramame, município do Conde-PB. Essa atividade teve como principal objetivo promover a compreensão, de forma prática, dos conceitos biogeográficos abordados em sala de aula, possibilitando aos estudantes relacionar a teoria à realidade observada no ambiente. Durante a visita, foi possível identificar e analisar diferentes tipos de paisagens vegetacionais, entre elas o manguezal, a restinga, a Mata Atlântica, as dunas, o estuário e o apicum, ampliando, assim, a percepção sobre a diversidade dos ecossistemas costeiros e sua importância para o estudo da Geografia.

Observou-se que houve maior participação e engajamento dos alunos, os quais se mostraram interessados e atentos às informações mediadas pela professora supervisora. Isso, demonstra que o contato direto com o objeto de estudo desperta curiosidade, senso crítico e envolvimento ativo no processo de aprendizagem, elementos fundamentais para uma formação significativa. O trabalho de campo, portanto, contribui para o desenvolvimento de competências investigativas, interpretativas e analíticas, estimulando o estudante a observar, questionar e compreender fenômenos a partir de uma perspectiva empírica. Além disso, fortalece o vínculo entre teoria e prática, permitindo que o conhecimento deixe de ser apenas abstrato para se tornar aplicável e contextualizado.

Desse modo, o trabalho de campo é compreendido como toda atividade investigativa e exploratória realizada fora do ambiente escolar. Trata-se de um recurso didático essencial no ensino de Geografia, ciência responsável por interpretar os fenômenos decorrentes da relação entre sociedade e espaço (Silva et al., 2022).

Durante a correção das atividades, especialmente das provas escritas, observou-se uma dificuldade significativa por parte dos discentes na interpretação de textos e na produção escrita. Constatou-se que mais da metade dos estudantes do sexto período apresentava limitações na leitura, compreensão e expressão escrita, características associadas ao analfabetismo funcional.

De acordo com Nascimento et al., (2013), analfabetismo funcional refere-se aos indivíduos que, embora tenham tido acesso à educação formal, apresentam habilidades limitadas de leitura e escrita, insuficientes para atender às demandas do mercado de trabalho. É considerado um grande desafio para a educação e economia brasileira. Segundo dados do



Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf, 2024), 29% da população brasileira entre 15 e 64 anos apresentavam-se como analfabetos funcionais.

No contexto do curso de Geografia na UFCG, a presença do analfabetismo funcional evidencia um obstáculo para a formação docente, uma vez que tais fragilidades interferem diretamente na apropriação dos conteúdos científicos e na construção do pensamento crítico-reflexivo, fundamentais à formação do geógrafo e do futuro educador.

É relevante ressaltar que, esse problema não se origina no ensino superior, mas é, na verdade, lacunas formadas ao longo da educação básica. A precarização do ensino, a superlotação de salas de aula, falta de investimentos em práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e a adoção da aprovação automática dos discentes são fatores que comprometem o processo de aprendizagem. E com isso, contribuem para que os alunos cheguem à universidade sem competências e ferramentas necessárias para vivenciar de forma plena a academia.

Diante desse cenário, considera-se pertinente que a unidade educacional ofereça, no primeiro período da graduação, uma ou duas disciplinas voltadas ao letramento acadêmico, direcionadas aos discentes que apresentem limitações nas habilidades de leitura e escrita. Além disso, é importante destacar que diversas ações podem ser implementadas com o objetivo de minimizar esse problema e promover o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à formação universitária.

O Quadro 1 a seguir apresenta algumas propostas de mitigação para o enfrentamento do analfabetismo funcional no ensino superior.

Quadro 1. Relação de propostas e atividades a ser desenvolvidas no âmbito acadêmico

Proposta	Atividades
Reforço de leitura e escrita na universidade	Por meio de oficinas, projetos de extensão e atividades interdisciplinares voltado para o letramento acadêmico
Formação continuada para os docentes	Desenvolver estratégias didáticas que estimulem a interpretação e a produção textual em diferentes contextos disciplinares
Parcerias com escolas da Educação Básica	Promovendo ações de leitura e escrita, com conteúdo de Geografia, que contribuam para o fortalecimento das competências linguísticas desde o Ensino Fundamental dos Anos Finais

Diante disso, o enfrentamento do analfabetismo funcional exige ações integradas entre os diferentes níveis de ensino, de modo a assegurar que a educação cumpra, de fato, seu papel formador, crítico e emancipador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio docência configura-se como um componente indispensável na formação do professor, uma vez que viabiliza a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais ao exercício da docência. É nesse momento que o pós-graduando passa a se reconhecer como sujeito do processo educativo, compreendendo suas potencialidades, limitações e desafios no exercício da docência. Essa vivência possibilita uma reflexão crítica sobre a própria atuação, favorecendo a busca por estratégias que promovam o aprimoramento profissional.

Assim, o estágio docência representa uma etapa de descobertas e de construção da identidade docente, oferecendo ao futuro educador o tempo e as experiências necessários para o enfrentamento das dificuldades que, de outra forma, seriam percebidas apenas no início da carreira.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) pelo apoio financeiro concedido. Estende também a gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais (PPGEGRN) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pelo suporte institucional, pela formação acadêmica e pelas oportunidades de aprendizado que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A. de; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16. Out. 2025.

ALVES PEREIRA, A.; LUCAS TEIXEIRA, E. O Papel do Professor Diante das Diversidades e Singularidades dos Discentes Vivenciadas em Sala de Aula. **Docent Discunt**. Engenheiro Coelho (SP), v. 6, n. 00, p. e01963, 2025. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1963>>. Acesso em: 16 out. 2025.

ARAÚJO, M. G. S. Ética, escola e formação docente. **Revista Científica FESA**.v. 3, n. 20, p. 52–61, 2024. Disponível em: <<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/478>>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 16 out. 2025.

CORDEIRO, F. de N. C. dos S. *et al.* Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>>. Acesso em: 16 out. 2025.

GUERRA, A. de L. e R. *et al.* . Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**. v. 15, n. 7, p. e4019 , 2024. Disponível em: <<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>>. Acesso em: 15 out. 2025.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL (INAF). **Analfabetismo no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em: 30 out. 2025.

MARTIN-FRANCHI, G. O. de O. O estágio supervisionado na pós-graduação: elementos da formação docente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. v. 14, n. 30, p. 165–179, 2022. Disponível em: <<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/626>>. Acesso em: 14 out. 2025.

MARTINS, I. L. F; FERNANDES-SANTOS, C. Estágio de docência: essencial à formação pedagógica de pós-graduandos. **Preprints**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6531/version/6911> Acesso em: 16. Out. 2025.

NASCIMENTO, J. C. H. B. do; NOSSA, V.; BALASSIANO, M. O Analfabetismo Funcional e a Contabilidade: Um Estudo Exploratório com Alunos Concluintes da Graduação das Instituições de Ensino Superior do Estado do Espírito Santo. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. v. 8, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/view/1937>>. Acesso em: 30 out. 2025.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, I. G. S.; GONÇALVES, I. P. S. Aproximações entre a Biogeografia e a Teoria Geossistêmica para a leitura geográfica da paisagem: a partir de uma revisão bibliográfica. **Revista PsiPro / PsiPro Journal**. v. 4, n. 3, p. 23–35, 2025. Disponível em: <<https://revistapsipro.com.br/index.php/psipro/article/view/122>>. Acesso em: 18 out. 2025.

SILVA, J. L.; MOURA FÉ, M. M. de; PINHEIRO, M. V. A. O trabalho de campo no ensino de Geografia: um estudo de caso nas escolas da cidade de Santana do Cariri (RMCariri/Ceará). **Científica Digital**. Cap.83. p. 1186-1198. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/220910085>. Acesso em: 30 out. 2025.